

A ALFABETIZAÇÃO TRANSPONDO A BARREIRA DA TEORIA

Elaine de Oliveira Mattos¹

Maynara Cecarelli Zanluchi²

Renata Nogueira Distrutti³

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo demonstrar as etapas do processo de alfabetização que perpassam por todos os componentes curriculares, unindo teoria e prática, e inserindo o aluno em vivências reais. A transversalidade dentro da sala do 1º ano aconteceu por meio do projeto que contempla o conhecimento e a ação efetiva em um problema real da sociedade em que os educandos estão inseridos. O projeto “Cidade Sustentável” apresentou às crianças ações desenvolvidas com a intenção de não esgotar o meio ambiente, buscando o pensamento sustentável, isto é, pensar na coletividade. A escrita de listas foi uma das atividades desenvolvidas durante o processo de alfabetização. O gênero textual lista foi utilizado para elencar o que é necessário para uma cidade ser considerada sustentável. Os alunos elaboraram textos informativos que fizeram parte de um jogo de trilha e realizaram também a leitura de adivinhas, caça-palavras e cruzadinhas. Os educandos idealizaram e produziram um vídeo motivando a comunidade a participar da coleta de itens específicos que visam diminuir a quantidade de resíduos sólidos. As atividades de escrita são contextualizadas e as propostas contribuem para que a aprendizagem seja significativa (VYGOTSKI, 1999). Segundo Magda Soares (2020, p.27), “a criança aprende a ler e escrever envolvendo-se em atividades de letramento”. A transversalidade, neste sentido, diz respeito à possibilidade de se estabelecer, na prática educativa, uma relação entre aprender conhecimentos teoricamente sistematizados e as questões da vida real e de sua transformação nas diferentes áreas do conhecimento (BRASIL,1997, p. 30). Percebemos que, com o projeto, as crianças demonstraram um interesse crescente sobre a sustentabilidade em seu cotidiano, estendendo esta prática aos seus familiares e amigos.

Palavras-chaves: alfabetização; transversalidade; sustentabilidade.

Introdução

Partindo da premissa de que a alfabetização deve se iniciar no 1º ano do ensino fundamental, por volta dos 6 anos de idade, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e de que as escolas devem propor uma aprendizagem significativa, envolvente e interligada com a atualidade, observamos a importância de correlacionar as

¹ Pedagoga, psicopedagoga e especialista em alfabetização.

² Pedagoga, psicopedagoga e especialista em alfabetização.

³ Pedagoga, psicopedagoga e especialista em alfabetização.

necessidades mundiais em relação ao problema de escassez dos recursos naturais e da degradação do meio ambiente.

O projeto “Cidade Sustentável” busca conscientizar os alunos de que pequenas ações no nosso cotidiano impactam diretamente na redução de resíduos sólidos e contribuem para uma vida sustentável, ampliando as ações a toda comunidade escolar e garantindo a subsistência para gerações futuras.

A alfabetização e a aprendizagem

As atividades propostas para o 1º ano são pensadas a partir de textos que fazem parte do universo infantil e do meio em que o educando vive. Cantigas, parlendas, quadrinhas, adivinhas e textos informativos são alguns exemplos dos gêneros trabalhados durante o processo de aquisição da leitura e da escrita.

De acordo com Moreno, o trabalho do educador é trazer a aprendizagem escolar para contextos reais, nos quais as noções de ensinar adquiriram um significado, contextos que não sejam absurdos, mas que tenham sentido, não só para os adultos, mas também para as crianças que queremos que manejem os conceitos (MORENO, 1998, p. 48).

Sabemos que para a criança desenvolver-se no processo de alfabetização é necessário que ela construa conhecimentos acerca do sistema de representação da escrita, que é a reprodução dos sons da fala, transformando-os em fonemas ou grafemas. Porém, isso não é suficiente para que a alfabetização seja consolidada. Em sala, buscamos demonstrar que a língua escrita tem uma função social, sendo usada como forma de interação, comunicação, registro de fatos importantes ou que gostaríamos que fossem lembrados. Sendo assim, trabalhamos com os textos que fazem parte do cotidiano e que possibilitam a interação do educando com a realidade do seu local de viver.

Segundo Soares, precisamos pensar sobre a alfabetização e letramento como:

[...] Processos cognitivos e linguísticos distintos, portanto, a aprendizagem e o ensino de um e de outro é de natureza essencialmente diferente; entretanto, as ciências em que se baseiam esses processos e a pedagogia por elas sugeridas evidenciam que são processos simultâneos e interdependentes. A alfabetização - a aquisição da tecnologia da escrita - não precede nem é pré-requisito para o letramento, ao contrário, a criança aprende a ler e escrever envolvendo-se em atividades de letramento, isto é, de leitura e produção de textos reais, de práticas sociais de leitura e de escrita. (SOARES, 2020, p. 27)

O processo de aquisição do letramento vai sendo trilhado diariamente em propostas de leitura e escrita que desafiam os alunos a refletirem sobre a grafia convencional e à leitura de textos que fazem parte de momentos lúdicos e de interação com seus pares.

A transversalidade na educação

A transversalidade diz respeito à possibilidade de se estabelecer, na prática educativa, uma relação entre aprender, na realidade e da realidade, conhecimentos teoricamente sistematizados e as questões da vida real (PCNS, 2017, p. 32).

Pensando nisso e na importância de o aluno estar em contato com diferentes textos, que fazem parte da realidade na qual está inserido, o tema sustentabilidade foi atrelado às atividades de alfabetização, tornando esse processo significativo e contextualizado. A transversalidade está voltada para a compreensão e para a construção da realidade social e dos direitos e das responsabilidades relacionados com a vida pessoal e coletiva.

Segundo Moreno (1998), os problemas sociais devem ser abordados nas escolas, transformando o aprendizado escolar em pesquisas que de fato sejam relevantes aos alunos e que possam colaborar para uma formação de valores.

A autora ainda diz que, quando um conhecimento específico se encontra interligado à curiosidade própria do aluno ou é observado como algo útil para sua vida, transforma-se automaticamente em uma aprendizagem satisfatória.

Na busca por trazer para a escola contextos sociais relevantes e significativos, com o objetivo de termos cidadãos conscientes, trabalhamos com a transversalidade, que promove uma compreensão abrangente dos diferentes objetos de conhecimento.

Alfabetização a partir do projeto “Cidade Sustentável”

O projeto realizado ao longo do ano trouxe para a sala de aula a possibilidade de conhecer algumas questões ambientais e refletir sobre as ações que poderiam ser inseridas em nosso cotidiano.

Após um debate sobre como poderíamos colaborar com o meio ambiente, iniciamos uma pesquisa até encontrarmos uma comunidade que desenvolve um trabalho de coleta de materiais recicláveis e os utiliza para suprir algumas necessidades e como forma de sustento. Com os materiais definidos, os alunos produziram um vídeo de divulgação para a nossa campanha de arrecadação, com a intenção de mobilizar toda a comunidade escolar do Notre Dame e seus familiares. Nossa campanha contou com a arrecadação de

blisters, que foram utilizados para a compra de remédios de uma farmácia; de lacres de alumínio, que possibilitaram a compra de cadeiras de rodas; de caixas de leite, que foram utilizadas para a doação de sopa para os moradores em situação de rua; de tampinhas plásticas, que foram vendidas e, com o valor arrecadado, compraram lã para a confecção de sapatinhos para recém-nascidos.

Continuamos o trabalho em sala, iniciando nossas pesquisas sobre o que era necessário para uma cidade se tornar sustentável. Os alunos elaboraram a escrita de listas, curiosidades e confeccionaram um jogo de trilha com dicas sustentáveis e ilustrações.

Diante disso, realizamos atividades que contemplaram a leitura, a escrita, a oralidade e as demandas sociais, de forma simultânea. O trabalho com a leitura faz parte da rotina das turmas do 1º ano. Durante o processo de construção do projeto, os educandos foram convidados a participarem de rodas de leitura com diferentes gêneros textuais, para que pudessem ampliar seu repertório sobre o tema em questão e adquirir conhecimento, a fim de que atuassem e envolvessem os seus familiares.

A leitura de textos informativos trouxe ao grupo uma ampla visão sobre as cidades que já são consideradas sustentáveis em nosso país e sobre como desenvolveram essa caminhada rumo à sustentabilidade. Essas descobertas fizeram com que os educandos pudessem perceber que, com planejamento de longo prazo, é possível termos uma cidade sustentável.

A partir daí, os registros feitos durante as aulas foram organizados, para serem apresentados às famílias e à comunidade escolar na Mostra Científico-Cultural.

As famílias foram convidadas a participar de uma apresentação no colégio, em que puderam conhecer o destino de alguns itens arrecadados, bem como as etapas que já haviam sido vivenciadas pelos alunos. Nesta oportunidade, educandos e famílias criaram um esboço do item que iriam confeccionar em casa para compor a cidade sustentável em 3D. Os alunos ficaram responsáveis por escrever uma lista com materiais que seriam utilizados para a construção. Os itens da cidade só deveriam conter materiais recicláveis, para que pudéssemos nos manter fiéis ao tema. Nas aulas de Arte, os alunos foram levados a explorar diversos materiais, pensando em sua reutilização e, com muita criatividade, confeccionaram brinquedos.

Como finalização do trabalho desenvolvido ao longo do ano, organizamos, para o dia da Mostra Científico-Cultural do Colégio Notre Dame, uma apresentação de todos os trabalhos desenvolvidos, das construções, das descobertas e dos resultados das boas ações realizadas.

Considerações finais

Este artigo foi escrito com a intenção de apresentar uma possibilidade de trabalho, envolvendo a alfabetização como eixo principal da turma do 1.º ano, bem como a transversalidade.

Partimos da ideia de que a alfabetização não pode ser vista como um processo automatizado e desenvolvido apenas no componente curricular de Língua Portuguesa, mas deve fazer parte de um contexto e de práticas sociais que apresentem significados para os alunos e para todos os adultos envolvidos.

Pensando nisso, pressupomos que a proposta da transversalidade, interligando a alfabetização ao projeto “Cidade Sustentável”, pudesse colaborar com uma aprendizagem significativa e de grande relevância para o meio ambiente, por meio de pequenas ações e grandes transformações para a comunidade que escolhemos auxiliar.

Sabemos que as experiências aqui descritas mostram apenas um pouco do que é possível se trabalhar em relação à alfabetização e ao meio ambiente, mas pudemos constatar que este trabalho contribuiu de forma significativa para um futuro de atitudes mais conscientes de nossas crianças e de toda a nossa comunidade escolar.

Referências

BRASIL, Ministério da Educação, (1997). Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental. Brasília, MEC/SEF. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro081.pdf>>. Acesso em 02 nov 2022

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

MORENO, M. Temas transversais: um ensino voltado para o futuro. In: BUSQUETS, M. et ali. Temas transversais em educação. SP: Ática, 1998.

SOARES, Magda. Alfaetrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2020.